



# Entrevistas

PARTICIPAÇÃO, DIREITOS E CIDADANIA

## Compartilhar experiências com pessoas com deficiência auditiva é fundamental para sua aprendizagem

13 DE OUTUBRO DE 2010

Em entrevista ao Site Mobilizadores COEP, a fonoaudióloga Ana Cristina Guarinello ressalta o valor da família para a integração de pessoas com deficiência auditiva e enfatiza a importância da aprendizagem da língua de sinais pelos profissionais que atuam com o público com deficiência auditiva. Guarinello diz que saber a língua de sinais permite ao professor, por exemplo, compartilhar experiências com seus alunos surdos e preencher lacunas em seu processo de aprendizagem até que estes alunos estejam totalmente autônomos neste processo.

Mobilizadores COEP – Cerca de 10% da população brasileira têm algum tipo de perda auditiva. Como você vê as iniciativas públicas que visam à integração destas pessoas à sociedade?

R.: Vejo poucas iniciativas públicas que visem integrar os surdos à sociedade. A língua de sinais (Libras), por exemplo, apesar de ter sido reconhecida como língua oficial dos surdos brasileiros em 2002, ainda é pouco conhecida pela população em geral. Além disso, ainda existe muito preconceito com relação ao uso dessa língua por alguns membros da própria comunidade acadêmica. Um outro exemplo tem relação com as escolas regulares que geralmente não estão preparadas para receber o aluno surdo, desconhecendo suas características lingüísticas e educacionais. Acho que uma maneira de melhorar a integração dos surdos na sociedade é a divulgação da Libras como língua, com todas as características lingüísticas de qualquer língua oral. A população precisa saber que essa língua é fundamental para que os surdos adquiram linguagem, pois é a única língua que eles podem adquirir

naturalmente, desde que tenham contato com adultos surdos.

Mobilizadores COEP – Qual o papel da família na integração social das pessoas com deficiência auditiva? Que tipo de tratamento ajuda ou limita essa integração?

R.: A família é o lugar ideal para se iniciar o atendimento de base para os surdos; é o primeiro espaço social no qual as capacidades das crianças são significadas e desenvolvidas. Pais preparados e mães conscientes de seu papel podem alcançar um bom aproveitamento frente às oportunidades geradas no lar. A criança surda que recebe estímulos adequados da família é preparada para o desenvolvimento cognitivo, podendo atingir patamares compatíveis com crianças da mesma idade que escutam. Quando a surdez é diagnosticada, cada família reage de um modo diferente. No entanto, geralmente, os pais têm uma reação de choque, pois aproximadamente 94% das crianças surdas nascem em famílias ouvintes. A maioria dos pais de crianças surdas conhece muito pouco sobre surdez, não sabendo, portanto, o que esperar e o que fazer com seu filho. Já a criança, não podendo satisfazer suas necessidades por meio do uso da fala, não compreende as reações dos pais, sente-se frustrada, confusa, brava, agressiva, medrosa e, muitas vezes, desenvolve uma auto-imagem negativa. A família é fundamental para que as crianças surdas se integrem na sociedade. Para isso é necessário que, desde o diagnóstico da surdez, a família receba orientações coerentes que mostrem aos pais as capacidades de seus filhos e não suas limitações, pois uma boa orientação pode abrir portas para a criança surda e sua família.

Mobilizadores COEP – Na sua opinião, a integração do aluno com deficiência auditiva na escola regular necessita de que cuidados especiais para ser bem-sucedida?

R.: É necessário que os professores tenham conhecimento sobre o que é surdez, sobre as reais necessidades dos surdos, sobre estratégias diferenciadas que devem ser utilizadas em sala de aula que farão com que esses surdos melhorem seu desempenho acadêmico e sobre as avaliações diferenciadas. Além disso, o professor deve conhecer a língua de sinais, não para dar aulas utilizando essa língua, mas para utilizá-la como um recurso para conversar diretamente com seu aluno surdo e dar explicações individuais. Outra questão importante para os alunos que utilizam a língua de sinais são os intérpretes em sala de aula, pois esses profissionais auxiliam o aluno, traduzindo a fala do professor para a língua de sinais e vice-versa.

Mobilizadores COEP – Uma pessoa com deficiência auditiva precisa de que tipos de interação para a aquisição da linguagem escrita?

R.: A pessoa surda que utiliza a língua de sinais aprenderá a língua escrita como segunda língua, assim, vários aspectos da sintaxe da língua de sinais aparecerão a princípio na sua escrita, até que essa criança, comparando as duas línguas, começará a utilizar a língua escrita dentro de sua norma padrão. As atividades com a língua escrita com surdos não devem partir de métodos fônicos, que se

baseiam nos sons da fala para a aprendizagem da escrita, mas sim de recursos visuais para que a criança visualize a língua escrita. No caso dos surdos é fundamental que o professor utilize textos completos e não parta de sílabas e palavras soltas. A princípio o professor pode ser o escriba dessa criança até que ela possa reconhecer as palavras que já conhece e escrever um texto sozinha. Cabe ao professor utilizar diversos tipos de textos, já que o importante é que a criança perceba para que serve a escrita, seu valor social. Um exemplo de atividade é partir de questões contextualizadas, por exemplo, toda turma assiste a um filme, depois o professor faz uma discussão conjunta sobre esse filme, em seguida cada aluno pode escrever sua opinião sobre o filme, ou fazer a sinopse do mesmo.

Mobilizadores COEP – Em seu livro ?O papel do outro na escrita de sujeitos surdos?, você diz ser fundamental que esse outro tenha domínio da língua de sinais para que sua experiência com a linguagem escrita seja compartilhada de forma mais efetiva?. Que exemplos práticos você pode citar que comprovem sua afirmação?

R.: Quando o professor conhece a língua de sinais, sua interação com esse aluno com certeza será mais efetiva. Por exemplo, às vezes o aluno chega contando uma história utilizando a língua de sinais, e se o professor o compreender terá mais facilidade para pedir que ele escreva um texto sobre essa história. Mesmo que esse texto, a princípio, apresente lacunas, o professor poderá preencher essas lacunas, já que tem um conhecimento compartilhado com esse aluno.